

ENCONTRO PROMOVE INTERCÂMBIO DE AÇÕES E FORTALECIMENTO DAS CRSANS DE MINAS GERAIS

FOTO: OSVALDO AFENSO



Cerca de 50 pessoas, entre conselheiros, coordenadores das Comissões Regionais de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável (CRSANS), assessoria técnica e secretaria executiva do CONSEA-MG e CTSANS participaram do 2º Módulo do Curso de Formação Continuada. O encontro foi realizado no CEP Lago Hotel, em Lagoa Santa, nos dias 24 a 26 de setembro.

O Secretário Executivo do CONSEA-MG, Walney Martins, ressaltou como um dos pontos positivos do encontro, a busca pelo fortalecimento das CRSANS. “Os participantes apresentaram propostas que irão direcionar para esse fortalecimento. O curso foi muito produtivo e os trabalhos em grupo composto por pessoas de várias regiões, proporcionou esta troca de experiências”, explicou.

Ele ressaltou ainda a dinâmica da condução dos trabalhos proposta pelo presidente do CONSEA-MG, Dom Mauro Morelli. “O curso foi muito produtivo e a proposta de divisão de grupos por pessoas e não por região proporcionou essa troca de experiências. Os participantes tiveram a oportunidade de intercambiar com outras pessoas das comissões regionais as experiências que tiveram em suas regiões. Acredito que conseguimos atingir o objetivo de forma bem harmônica”, comentou.

Para o subsecretário de Agricultura Familiar, Edmar Gadelha, o curso foi uma estratégia fundamental para o fortalecimento do CONSEA-MG. “Os temas trabalhados para o fortalecimento das Comissões Regionais de Segurança Alimentar são de uma estância extremamente relevante e importante para a mobilização e articulação da temática de SANS nas diversas regiões de Minas Gerais na perspectiva de construir políticas públicas regionalmente”, comentou.

Segundo ele, esse é um passo importante principalmente tendo em vista a elaboração do Plano de Segurança Alimentar. “Podemos perceber também os coordenadores das comissões, assim como os conselheiros se abrindo para novas perspectivas de trabalho. É importante esse tipo de encontro para reanimar o processo de trabalho nas regiões”, finalizou.

A subsecretária de Desenvolvimento Regional, Beatriz Moraes de Sá participou do encontro a convite do presidente do CONSEA-MG e destacou a importância da parceria entre o conselho e a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional e Política Urbana (SEDRU). “A segurança alimentar é uma prioridade no Estado e participar deste encontro nos trouxe a oportunidade de conhecer de perto a realidade das comissões. Essa capacitação com todas as 25 comissões regionais que compõem o CONSEA-MG serviu para ins-

truir as pessoas acerca do tema e criar também alternativas de trabalho com programas e propostas inovadoras que deverão ser encaminhadas às secretarias afins através do Comitê Temático de SANS”, completou.

O conselheiro da Secretaria de Estado Extraordinária para o Desenvolvimento dos Vales do Jequitinhonha, Mucuri e para o Norte de Minas (SEDVAN), Carlos Fernando Fagundes do Amaral, afirma que esse foi um momento produtivo para fortalecer a relação entre CRSANS e Secretaria Executiva do CONSEA-MG. “É um momento importante e que vai refletir nas definições das políticas públicas do Estado. Ficou muito claro nas discussões que os conselheiros e coordenadores estão preocupados com o fortalecimento, institucionalização e uma estruturação do papel do conselheiro nas regiões. O conselheiro não está se sentindo um executor e sim parte de uma fase de planejamento e articulação”, argumentou.

A conselheira da CRSANS do Vale do Rio Doce, Maria Sônia Monteiro Peixoto comentou que ao trabalhar em grupo composto por pessoas de várias regiões, os conselheiros puderam fazer suas indagações, sugestões e troca de experiências. “Saio daqui com esperança de conseguir parceiros, fortalecendo as CRSANS e adesão dos municípios”, frisou.

UMA ANÁLISE DO ENCONTRO DAS CRSANS

Dom Mauro Morelli

“Estamos em 2012 e nos aproximando de uma data muito importante para a humanidade. Uma data definida em 1996 na Cúpula Mundial da Alimentação em Roma, no qual foi definido que até 2015, dentre os objetivos do milênio, o número de famintos no mundo seria reduzido pela metade. Na época, eram cerca de 850 milhões. Uma decisão que eu sempre disse que me impressionou muito. Quem deu a alguém o poder de decidir quem come e quem não come, quem morre e quem vive?”

Em todo caso, a Cúpula Mundial decidiu que nessa altura da história deveríamos ter equacionado com bastante seriedade essa questão no mundo. Uma questão de exclusão social. A fome é um problema de natureza social muito grave. A matriz dela, a geradora, é a economia e a decisão é política. E não se garante o direito à alimentação e nutrição sem orquestrar a ação da própria família, da sociedade com todas as suas instituições e dos governos em todos os níveis e abrangência (executivo, legislativo e judiciário).

Esse encontro está dentro dessa caminhada e diria assim, uma caminhada com interrogações sérias. O Brasil tem feito uma estrada pequena, não muito longa. Muitas coisas foram realizadas, muitas outras ignoradas. Mas vejo principalmente situada no campo da assistência social. As duas graves corrupções no país são a concentração de renda e a exclusão por miséria e fome. Isto tem que ser enfrentado com rigor.

A medida de distribuição de renda que nós temos hoje no Brasil é assistencial. Precisamos é de uma medida estrutural. O país tem que fazer uma reforma tributária e nós temos que, como em outras nações do mundo, estabelecer o equilíbrio na posse dos bens. Não é possível viver na moralidade que vivemos.



“Nosso objetivo é de sonhar e trabalhar para que o povo seja um povo saudável, inteligente, criativo e bem humorado”.

Você chega a dizer que temos uma classe média nova cuja renda vai de 200 e poucos reais a mil reais. Que classe média é essa que, ainda que fosse individual, você tem necessidades básicas como alimentação, vestuário, moradia, transporte, educação e saúde e esse dinheiro não dá pra uma pessoa atendê-las? Esse encontro é de reflexão e eu propus, desde o início de que o nosso objetivo é de sonhar e trabalhar para que o povo seja um povo saudável, inteligente, criativo e bem humorado. E nós, com o coração, procuramos entender a realidade que está aí, à luz desse direito.

Qual é a verdade de alimentação e nutrição da população de Minas Gerais, que é

um Estado imenso e muito rico na sua biodiversidade, na composição do seu povo? Qual a realidade e o que ela nos pede? Onde nós chegamos? É o momento de você pensar inclusive numa leitura penta competente dessa realidade pelos institutos de ensino superior em parceria com o povo de cada região.

Porque se o instituto de ensino superior não souber integrar o povo na leitura da realidade, ela vai ter serventia para a academia e vai ser de pouca serventia para a cidadania. E esse processo é importante.

Temos que produzir um grande diagnóstico que nos leva a entender que o direito à alimentação e nutrição e as ações que garantem esse direito e as políticas públicas que vêm em direção a eles precisam ser descentralizadas e regionalizadas. A razão óbvia é a natureza. A primeira mestra de nutrição é a mãe natureza. Cada bioma é a referência determinante para você trabalhar a política de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável.

Nesse encontro de dois dias, a intenção era de ter a presença de todos os conselheiros e coordenadores do Estado e Sociedade Civil para, de fato, entender o processo que não dependem do capricho e nem da sabedoria do presidente do CONSEA-MG.

É um processo que está em andamento e que devemos imaginar o que é novo, o que precisa ser novo. Temos que ter a capacidade de sustentação da vida, garantindo as condições ambientais e estruturais para que a vida caminhe.

Aquilo que atrapalha a vida e que impede a vida tem que ser removido, tem que ser trocado. Sempre cito o exemplo: ‘Um encaçamento de água é muito bom enquanto passa água. No dia que não passar mais, temos que trocar’.